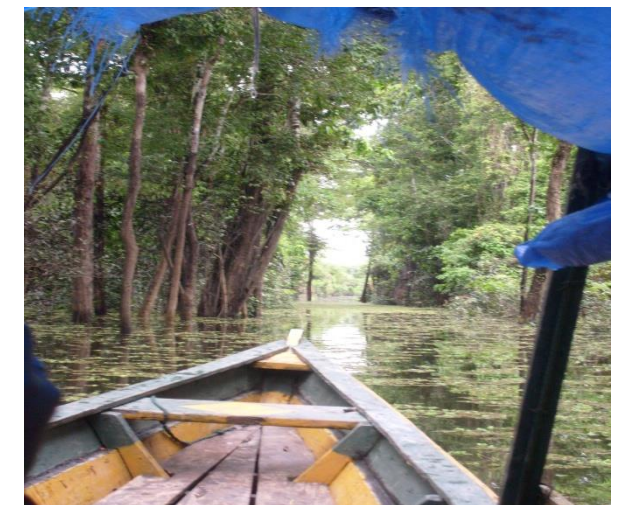




Indicadores de Bem Estar humano para Povos Tradicionais (IBPT)



Indicadores de Bem-Estar Humano para Povos Tradicionais (IBPT)

Luis Eduardo Acosta Muñoz

Investigador Principal

lacosta@Sinchi.org.co

Luiz Felipe Barboza Lacerda

Secretário Executivo/Investigador Colaborador

OLMA@jesuitasbrasil.org.br

Leticia/Tabatinga, Amazonas, novembro de 2016



Valoración de los Conocimientos
Tradicionales



OLMA
Observatório Nacional de Justiça Socioambiental
Leticia-Tabatinga do Amazonas



Grupo de Pesquisa: Educação
e Diversidade Amazônica

Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas – SINCHI

Implementação de um sistema de indicadores de bem-estar humano para compreender estilos de vida e territórios dos povos tradicionais. Experiência: Amazônia colombiana e brasileira

Créditos para a responsabilidade técnica da Colômbia:

Luz Marina Mantilla Cárdenas

Directora General

Carlos Alberto Mendoza Vélez

Subdirector Administrativo y Financiero

Edwin Agudelo Córdoba

Coordinador Sede Leticia

Luis Eduardo Acosta Muñoz

Coordinador proyecto

Equipo Técnico

Luis Eduardo Acosta Muñoz

Delio Mendoza

Luis Arcangel Juragaro

Pablo de la Cruz Nassar

Juan Bosco Tejada

Universidade do Estado do Amazonas

Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Implementação de um sistema de indicadores de bem-estar humano para compreender estilos de vida e territórios dos povos tradicionais. Experiência: Amazônia colombiana e brasileira

Créditos para a responsabilidade técnica do Brasil:

Cleinaldo de Almeida Costa

Reitor

Marcella Pereira da Cunha Campos

Diretora

Luiz Felipe Barboza Lacerda

Pesquisador Colaborador –GPEDA/OLMA/UNICAP

Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade Amazônica – GPEDA/UEA

Luiz Felipe Barboza Lacerda

Darcimar Souza Rodrigues

Francisco Gleison de Souza Rodrigues

Marcella Pereira da Cunha Campos

Maria Auxiliadora Coelho Pinto

Rosi Méri Bulowitz Jankauskas

Rosinea Auxiliadora Pereira dos Santos

Sebastião Rocha de Sousa

Valdonei Rodrigues Carvalho

Cristiane Suely Melo de Carvalho

Cartilha de divulgação

Cita-se: Instituto Sinchi & UEA. (2016); “Implementação de um sistema de indicadores de bem-estar humano para compreender estilos de vida e territórios dos povos tradicionais. Experiência: Amazônia colombiana e brasileira”. Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas, Sinchi. Grupo de pesquisa Educação e Diversidade Amazônica (GPEDA)/Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Leticia/Tabatinga. 40 p.
Palavras-chave: Monitoramento, Indicadores de bem-estar humano, povos tradicionais, indígenas, Amazonia, Colômbia/Brasil.

Projeto: Implementação de um sistema de indicadores de bem-estar humano para compreender estilos de vida e territórios dos povos tradicionais. Experiência: Amazônia colombiana e brasileira.

© Direitos reservados
Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas, SINCHI
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Leticia/Tabatinga, novembro de 2016

Primeira edição: novembro de 2016

ISBN: 978-958-5427-01-3

Design e Diagramação: Luis Eduardo Acosta Muñoz e Luiz Felipe Barboza Lacerda

Publicação

Edição, layout, armado, fotomecânica, impressão e encadernação

É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio, sem a permissão escrita do Instituto Amazónico de Pesquisas Científicas, Sinchi do GPEDA e dos coordenadores do Projeto. .

Apresentação

Buscando fortalecer investigações referentes ao contexto amazônico é que no âmbito do acordo de cooperação científica, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA- Brasil) e o Instituto Amazônico de Investigaciones Científicas – Sinchi (Colômbia) unem esforços para a construção deste material.

Ele surge a partir da parceria entre o Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade Amazônica (GPEDA-UEA) e o Grupo de Pesquisa Valoración del Conocimiento Tradicional (Sinchi); apoiados pela Instituto Sindical para Cooperação e Solidariedade – ISCOS e pelo Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida - OLMA.

A ISCOS encampou entre os anos 2010 e 2013 o projeto Desenvolvimento Sustentável da Fronteira Amazônica do Brasil, com renovação entre os anos 2013-2016 sob o nome de Projeto Bem Viver. Tal projeto trabalhou junto a comunidades tradicionais indígenas e ribeirinhas de Benjamin Constant, na Amazônia brasileira.

Ao longo deste processo surge a necessidade de inovar as formas de avaliar tais intervenções. Neste contexto os Indicadores de Bem-Estar Humano para Povos Tradicionais (IBPT) emergem como importante ferramenta, ofertando a possibilidade de compreender tais realidades através de indicadores específicos sobre a Amazônia. OS IBPT foram construídos de maneira conjunta com povos tradicionais da Amazônia brasileira e colombiana.

Os IBPT foram aplicados em três comunidades selecionadas dentro do escopo das 22 abrangidas pelo projeto coordenado pela ISCOS: São José (Ribeirinha de Várzea); São João de Veneza (Indígena, Ticuna de terra firme) e Nova Aliança (Indígena, Cocama de terra firme).

Esperamos ao final, que tal experiência chame a atenção de governantes, lideranças locais, acadêmicos e demais públicos interessados no sentido de fortalecer a construção de informações locais e ofertar material didático para futuras avaliações.

Quais são os antecedentes que permitem a aplicação de los IBPT, a partir da realidades indígenas?

No ano de 2007 a Organização das Nações Unidas aprovou a “Declaração dos Direitos dos povos Indígenas”. Nela reconhece seus direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais:

- **Artigo 16:** os povos tradicionais possuem direito a estabelecer seus próprios meios de informação em idiomas próprios e ter acesso a todos os demais meios de informação não indígenas, sem discriminação.
- **Artigos 23 e 31:** reconhecem aos Povos tradicionais o direito de determinar e desenvolver suas próprias prioridades e estratégias que garantam processos e programas culturais, econômicos e sociais adequados em seus territórios.
- A manter, controlar, proteger e desenvolver sua herança cultural, conhecimentos tradicionais e expressões de suas ciências e tecnologias.

Acosta (2013) propõe um conjunto de 20 **Indicadores de Bem-Estar Humanos para Povos Tradicionais** que expressam cinco capacidades, embasadas na ideia própria de abundância dos Povos tradicionais da Amazônia colombiana. Lacerda (2016) promove a adaptação e aplicação destes indicadores para comunidades da Amazônia brasileira.

O que são e para que servem os Indicadores?

São instrumentos que auxiliam na compreensão de um fato, uma realidade e/ou um fenômeno e podem ser expressados em números e de forma simples. Então, sobre um fenômeno digno de ser contemplado, os indicadores fornecem o conhecimento do seu tamanho, volume, intensidade e evolução de maneira quantitativa e qualitativa.

A informação gerada, a curto prazo permite uma melhor tomada de decisões sobre os aspectos cotidianos da vida; e a longo prazo, permitem fazer um adequado prognóstico dos mesmos, assim como um planejamento adequado para políticas públicas e intervenções sociais.

De acordo com o BID, a CEPAL, IDEA (2003), indicadores servem para avaliar, em termos de quantidades e/ ou qualidades, diferentes aspectos, fatores, eventos coletivos que permitem a informação gerada apoiar o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas, programas sociais, projetos e intervenções.

O que são Indicadores de Bem-Estar Humano para povos Tradicionais?

São instrumentos baseados em princípios fundamentais que indicam as características territoriais de sociedades cujos meios de subsistência se constroem em conformidade com culturas próprias sobre recursos da biodiversidade. Tais usos e recursos são fundamentais para a sustentabilidade da Floresta Amazônica, assim como outros territórios e ambientes e seus modos de vida tradicionais.

A este respeito, os Indicadores de Bem-Estar para Povos Tradicionais devem:

- Identificar a população e dar conta de questões altamente sensíveis e suas transformações em curto e longo prazo.
- Deflagrar os fenômenos mais impactantes sobre estes estilos de vida.
- Fornecer informações relevantes para a formulação de políticas públicas coerentes com as características culturais dos territórios e dos sistemas socioambientais de produção.
- Contribuir para a consolidação das autoridades tradicionais e as tomadas de decisão, fornecendo informação clara para a população local moldar suas propostas de desenvolvimento autônomo.

Porque se justifica avaliar o Bem-Estar dos Povos Tradicionais, especificamente neste caso, dos povos indígenas e ribeirinhos da Amazônia?

As formas de vida tradicionais e na Amazônia, dos indígenas e ribeirinhos, baseiam-se na existência e sustentabilidade dos recursos naturais, culturais, éticos, sociais, produtivos, econômicos e políticos, peculiares. Estes elementos constituem a sustentabilidade do Bem-Estar. A manutenção e fortalecimento deste Bem-Estar protege Povos tradicionais gerando possibilidades de enfrentamento aos processos de empobrecimento.

O estado atual das informações sobre o Bem-Estar Indígena, assim como sobre grande parte dos demais povos tradicionais, é caracterizado por uma falta de aprofundamento sobre as particularidades dos territórios e dos modos de vida, gerando intervenções públicas e sociais desadequadas, que ao fim, retoralimentam sistemas sociais de exclusão ou inclusão perversa.

O anterior implica que as autoridades externas exerçam controle sobre as informações e o uso dos recursos naturais, inibindo o controle da população sobre seu território e gerando desagregação do protagonismo local.

A ideia de abundância e as 5 capacidades fundamentais dos IBPT

Para os indígenas e ribeirinhos da Amazônia colombiana e brasileira que conosco trabalharam, **Abundância** é garantir comer bem e viver bem; tendo uma vida em harmonia, onde dominam as relações de respeito, o conselho, sem vaidade ou orgulho. É a capacidade de produção que garante o acesso a recursos alimentares combinando a utilização e gerenciamento da roça com a caça, pesca e colheita de espécies nativas das florestas. Por sua vez, permite às autoridades tradicionais, através de um diálogo a nível sobrenatural, firmar um pacto espiritual e prático entre sua sociedade e a natureza.

Neste sentido, as capacidades que sustentam a abundância são:

1. Capacidade de Controle Coletivo do Território
2. Capacidade de Agenciamento Cultural Autônomo
3. Capacidade de Garantir Autonomia Alimentar
4. Capacidade de Construir um Ambiente Tranquilo
5. Capacidade de Autocuidado e Reprodução

As capacidades fundamentais dos IBPT

Capacidade de Controle Coletivo do Território

Indicador: Potencial de governabilidade tradicional nos territórios

Definição: Hierarquias básicas de governo próprio e intercultural que existem para controle social e político. Correspondem as categorias especiais de autoridade: caciques e seu espaço-ritual nas malocas; os presidentes de comunidades e as associações, autoridades tradicionais; todas aglutinadas em Assembleias.

Pertinência: As hierarquias básicas de governo próprio são componente fundamental de desenvolvimento humano autônomo em territórios de povos indígenas; confirmam um modelo de governo e governabilidade que garante o controle social, político e ambiental. A informação permitirá uma avaliação sobre o estado de controle próprio sobre seus territórios.

Unidade de medida: Número (Nº) de autoridades tradicionais na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Você reconhece quem e quantas são as autoridades em sua comunidade?
- ¿Em ordem de importância poderia descrevê-las?
- ¿Que relação existe entre cada uma delas?
- ¿Como são elegidas estas autoridades e por quanto tempo?
- ¿Quais são os principais desafios para um bom controle próprio do território?

Capacidade de Agenciamento Cultural Autônomo

Indicador: Potencial de áreas com oferta de recursos naturais disponíveis

Definição: A base natural dos territórios abarca todos os ativos que confirmam a oferta de recursos naturais disponíveis, a partir dos quais se sustentam os modos de vida tradicionais.

Pertinência: Fundamenta a oferta de recursos naturais disponíveis, a partir dos quais, se sustenta o sistema de autossuficiência alimentaria das famílias. A informação permite dimensionar o território e suas potencialidades.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de extensão em a cobertura de terra, na comunidade, no ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Existem mapas sobre seu território?
- ¿Qual é o estado legal de seu território?
- ¿Conhece suas dimensões totais, como tamanho de frente e de fundo?
- ¿Conhece quantas hectares há de floresta nativa?
- ¿Conhece quantas hectares de corpos de água (Lagos, rios, igarapés)?
- ¿Conhece quantas hectares de áreas de cultivo, roças?
- ¿Conhece quantas hectares estão ocupadas por moradias?
- ¿Quais são os principais desafios para conseguir a sustentabilidade dos recursos naturais?

Indicador: Áreas que se sobrepõem com comunidades

Definição: Áreas de proteção, reserva florestal e/ou político administrativas que contam com um estado legal do território, ou também ocupações ilegais, que se sobrepõem com as áreas de comunidades tradicionais.

Pertinência: Resultam na visibilidade de áreas governamentais como reservas florestais, ou áreas de infraestrutura como hidroelétricas e petróleo ou para qualquer outro uso, assim como áreas ilegais de pecuária, garimpo ou extração de madeira; que se chocam com comunidades tradicionais; gerando conflitos territoriais e afetando o controle destes povos sobre os recursos naturais, ou mesmo deslegitimando as autoridades locais.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de extensão de um área sobreposta, na comunidade, frente a área total da comunidade, no ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Existem áreas de sobreposição com o território da comunidade? Que tipo?
- ¿Quantos hectares se sobrepõem ao território?
- ¿Está situação gera algum tipo de conflito? ¿Qual?
- ¿Poderia contar algo sobre a história destes conflitos?
- ¿Os conflitos existentes tem sido discutidos e solucionados? ¿Por quem?
- ¿Quais são os desafios frente a proteção do território?

Indicador: Potencial de terras cultiváveis demandadas por unidades familiares

Definição: Área total em roças que as unidades familiares tradicionais demandam no contexto de seu sistema de produção e sobre as exigências da sustentabilidade de seus modos de vida.

Pertinência: A informação permitirá constatar o acesso as terras da comunidade indígena para garantir a autossuficiência alimentaria, assim como seu tamanho, temporalidade, uso e manejo das espécies cultivadas.

Unidade de medida: Media (ha) de extensão de áreas em roças, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Qual o tamanho , aproximado, das roças em sua comunidade?
- ¿Quantos hectares uma família consegue cultivar por ano?
- ¿Quantos anos consecutivos se utiliza a mesma terra para produzir?
- ¿Quantos anos se deixa descansar a terra depois de produzir?
- ¿Existe impedimentos para o uso da terra para cultivar?
- ¿Quem decide onde as famílias podem cultivar?
- ¿Qual é o espaço potencial disponível para cultivar que ainda estão preservados?
- ¿Quais são os desafios para garantir a autossuficiência alimentaria?

Indicador: Potencial de população na comunidade tradicional

Definição: Estado de população inata, produto de seu dinamismo em referência a: nascimentos, mortes e saldo migratório, com respeito ao total de população na comunidade.

Pertinência: Dinâmicas sociais que impactam o crescimento e composição (idade e sexo) da população. Demonstra o saldo entre fecundidade e mortalidade, o estado de saúde e as condições socioeconômicas. Se tem o saldo migratório, que permite obter um conhecimento sobre a mobilidade da população no espaço e através do tempo. Permitirá compreender as razões pelas quais a população indígena migra, assim como os impactos de ordem social, sobre a demografia da população e as expectativas dos que aí vivem.

Unidade de medida: Total do crescimento natural da população, na comunidade, no ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Qual o total de população na comunidade atualmente? ¿em anos anteriores?
- ¿Quantos nascimentos ocorreram este ano ? ¿Quantos homens, quantas mulheres?
- ¿Sabe quantos nascimentos houveram em anos anteriores?
- ¿Quantos falecimentos ocorreram este ano? ¿Quantos homens?, ¿Quantas mulheres?
- ¿Sabe quantas pessoas se foram definitivamente de sua comunidade? ¿E os principais motivos?
- ¿Sabe quantas pessoas chegaram para morar em sua comunidade definitivamente? ¿E por quais motivos?

Indicador: Auto – reconhecimento étnico

Definição: Expressa o tipo de identificação étnica que os indivíduos manifestam pertencer nos territórios indígenas; quer dizer, o auto-reconhecimento dentro de um grupo étnico particular.

Pertinência: Oferece um conhecimento sobre os grupos étnicos existentes, nos quais estão descritos os habitantes tradicionais do território. O auto-reconhecimento permite mostrar a coesão a respeito dos grupos em que se exerce uma ou outra atividade cultural; igualmente, o estado sobre a consciência étnica vinculada diretamente ao exercício de seus direitos coletivos como povo autodeterminado.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de população que se identifica com uma etnia, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Sua comunidade se identifica com uma etnia específica? Qual?
- ¿Quais são as características que demonstram pertencer a esta etnia?
- ¿Esta identificação tem uma origem histórica?
- ¿O Estado reconhece enquanto povo tradicional?
- ¿Quais são os principais desafios para ter o auto reconhecimento étnico?

Indicador: Participação da população nas práticas culturais estratégicas

Definição: Estabelece a vigência de práticas culturais no contexto do século XXI através da medição da participação nos eventos culturais.

Pertinência: Permite dar conta das possibilidades de exercer as atividades associadas a cultura que finalmente determinam o status indenitário e reafirmam a particularidade e a diferença das mesmas.

Unidade de medida: Porcentagem de participação da população nas práticas culturais, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Quais são as festas que existem na sua comunidade? ¿Desde quando se praticam?
- ¿De que motivação são as festas que se praticam ? ¿religiosas?, ¿culturais?, ¿nacionais?
- ¿Quantas pessoas participam de cada uma dessas festas?
- ¿Existem festas antigas que não se praticam mais? ¿Porque?
- ¿Existem outras práticas culturais estratégicas que não são festas? ¿Como, quando e ¿porque ocorrem?
- ¿Quais são os principais desafios para o fortalecimento das práticas culturais?

Indicador: Pessoas bilíngues tradicionais—língua própria – línguas nacionais

Definição: Mede o número de pessoas competente linguisticamente na prática da língua indígena, assim como no espanhol e/ou português. Há que tomar em conta a possível presença de um bilinguismo assimétrico: as pessoas falam um espanhol ou português instrumental para o contato, conservando em maior medida sua língua indígena.

Pertinência: O bilinguismo demonstra pluralismo e riqueza cultural. Alto nível de bilinguismo pode indicar fluente relação com culturas exógenas, influência nos processos educacionais e, em casos extremos, o abandono da língua própria em prol das línguas nacionais.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de pessoas que são bilíngues, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Qual língua se fala na comunidade? Quantas pessoas falam a língua principal?
- ¿Em sua comunidade se fala alguma outra língua? ¿Qual?
- ¿Quantas pessoas são bilíngues?
- ¿Onde as pessoas aprenderam a falar essa segunda língua?
- ¿Quais são os desafios para que a língua própria se fortaleça?

Indicador: Grau de educação no sistema de educação não tradicional

Definição: Determina a porcentagem de pessoas que contam com anos cursados e aprovados, em educação primária, secundária, superior, tecnológica, no sistema formal de educação.

Pertinência: O nível educacional alcançado em contexto de educação não indígena permite estabelecer possibilidades para interatuar com o sistema de valores não indígenas, assim como influencia de valores externos sobre o próprio sistema de valores.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de pessoas que cursaram um grau escolar, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿A escola local é indígena ou não indígena/tradicional?
- ¿Com quantos professores conta a escola local? ¿São da comunidade? De que etnia?
- ¿As aulas são realizadas em que língua?
- ¿Quantos terminaram o Ensino Fundamental ?
- ¿Quantos terminaram o Ensino Médio?
- ¿Quantos terminaram o ensino profissionalizante?
- ¿Quantos terminaram a faculdade?
- ¿Quais são os desafios para uma boa educação em sua comunidade?

Capacidade de Garantir Autonomia Alimentar

Indicador: Grau de diversidade dos alimentos produzidos e consumidos pelas Unidades familiares

Definição: Número de espécies com suas variedades plantadas nas roças, recoletadas, pescadas e caçadas pelas Unidades familiares de produção.

Pertinência: A diversificação dos alimentos possibilita abastecer a população com certos produtos particulares; garante saúde e outorga certo grau de Bem Estar e autonomia.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de espécies plantadas, recoletadas, pescadas e caçadas, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Quais e quantas espécies próprias de tubérculos, cítricos, frutais se plantam?
- ¿Quais e quantas espécies próprias de leguminosas, hortaliças, legumes se plantam?
- ¿Quais e quantas espécies próprias de palmas comestíveis se plantam?
- ¿Quais e quantas espécies de peixes se pescam?
- ¿Quais e quantas espécies de animais se caçam?
- ¿Quais e quantas espécies domésticas se produzem?
- ¿Existe algum tipo de impedimento ambiental, técnico, social, cultural, econômico, para a produção de alguma dessas espécies?
- ¿Quais são os desafios para sustentar a riqueza e diversidade de espécies próprias?

Indicador: Importância cultural de alimentos na dieta local indígena

Definição: Importância relativa dos alimentos em contextos locais a partir de critérios culturais tais como: tabus, motivações sociais colaterais, representações sobre propriedades adicionais, representações associadas a identidade étnica, entre outros.

Pertinência: Dar conta de categorias de alimentos desde a perspectiva local, não somente em termos de prestígio, mas também de tabus e proibições que existem e que permitem conservar um certo estado de saúde respeitando normas e proibições derivadas da tradição local e da noção de equilíbrio energético.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de tabus e proibições sobre os alimentos referentes ao total da diversidade alimentaria, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Existe algum tipo de restrição cultural, social, para a uso de alimentos?
- ¿Existe algum tipo de situação que impede o uso de algum alimento produzido?
- ¿Existe algum tipo de situação que impede o uso de produtos pescados?
- ¿Existe algum tipo de situação que impede o uso de produtos caçados?
- ¿Existe algum tipo de situação que impede o uso de produtos recoletados?

Indicador: Meios para conservação e transformação de alimentos

Definição: Existência de formas e meios para armazenamento de certos produtos de autossuficiência alimentaria, para seu aproveitamento em longo prazo.

Pertinência: A possibilidade de armazenar e/ou conservar produtos e sementes são formas de seguridade alimentaria. Garantir um abastecimento contínuo significa enfrentar situações climáticas extremas e inundações de terras cultiváveis. Se pretende obter informações que permitem dar conta da capacidade de abastecimento presente e futura, em territórios tradicionais.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de formas de armazenamento e conservação de alimentos, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Quais produtos se transformam? Em bebidas fermentadas? Em doces? Em desidratados? ¿Em bebidas não fermentadas?
- ¿Quais são as técnicas de conservação de desses alimentos?
- ¿Existe alguma técnica para conservar da carne?
- ¿Existe alguma técnica para conservar dos tubérculos?
- ¿Existe alguma técnica para conservar dos frutais?
- ¿Existe alguma técnica para conservar as leguminosas?
- ¿Existe alguma técnica para conservar as hortaliças e legumes?
- ¿Quais são os principais desafios para da conservação dos alimentos?

Indicador: Disponibilidade de sementes tradicionais e sementes introduzidas nas unidades familiares indígenas

Definição: Inventário de sementes fundamentais para garantir a segurança do ciclo agrícola, permitindo um abastecimento contínuo, subsidiando a abundância de alimentos e a reprodução cultural.

Pertinência: O equilíbrio entre sementes tradicionais com armazenamento próprio e sementes exógenas, geralmente doadas por órgãos governamentais, denota a autonomia e o protagonismo sobre a própria segurança alimentar. Ao contrário, podendo informar vulnerabilidade frente a dependência de origem externa de insumos vitais.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de sementes por espécie disponíveis para a plantação, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Quais são as sementes tradicionais que se conservam?
- ¿Que técnica se utiliza para sua conservação?
- ¿Quais são as sementes tradicionais que se deixaram de utilizar?
- ¿Quais são as sementes introduzidas que se utilizam? Quais se compram? Quais são doadas por instituições externas? ¿Elas servem para mais de uma colheita? Como as conservam?
- ¿Quais são os principais desafios para garantir a permanência de sementes próprias?

Indicador: População tradicional com desnutrição

Definição: Determina a porcentagem de pessoas que registram problemas de desnutrição por deficiências em ingestão de calorias e proteínas ocasionadas por limitado acesso a alimentos; gerando repercussões na saúde da população e problemas sociais.

Pertinência: A nutrição dos indivíduos permite dar conta das possibilidades reais de consumo de alimentos. A valoração do estado nutricional é um parâmetro que permite avaliar o estado da saúde da população e suas diferentes incidências sociais, como os níveis de segurança alimentaria e seus múltiplos fatores

Unidade de medida: Porcentagem (%) de pessoas com desnutrição, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Sabes quais são os sintomas da desnutrição?
- ¿Quem e como se mede a desnutrição na comunidade?
- ¿Em sua comunidade se sabe a porcentagem de pessoas com desnutrição no presente ano?
- ¿Quais são as medidas de prevenções e tratamentos tomadas pela comunidade e/ou as entidades responsáveis?
- ¿Sabem os motivos que geralmente causam a desnutrição em sua comunidade?
- ¿Quais são os principais desafios para combater a desnutrição?

Capacidade de Construir um Ambiente Tranquilo

Indicador: Existência de problemas que afetam a territorialidade tradicional

Definição: São as relações que se constroem no território e que superam amplamente a visão puramente espacial do mesmo, para um conceito sobre a territorialidade como um sistema de condutas que controlam e mantêm a convivência, o uso e o manejo sobre um espaço.

Pertinência: A capacidade de ser autônomo frente a agentes externos que geram tensão e problemáticas para o exercício da territorialidade, assim como o manejo de diferenças e possíveis conflitos internos, demonstram a construção de um ambiente tranquilo regido por interesses comuns e coletivos.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de conflitos internos e externos existentes, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Existem acordos de convivência que harmonizam a vida na comunidade? ¿Que liberdades e/ou proibições existem?
- ¿Em sua comunidade existe algum tipo de conflito social, cultural, político, econômico, territorial? ¿Quem ocasiona?
- ¿Quem intervém em sua solução? ¿Que medidas se tomam para prevenir os conflitos?
- ¿Se sabe a história dos conflitos mais importantes que ocorrem em sua comunidade?
- ¿Quais são os desafios para prevenir e manejar os conflitos?

Capacidade de Autocuidado e Reprodução

Indicador: Acesso a serviços públicos básicos em territórios tradicionais

Definição: Existência de moradias que têm acesso a serviços públicos básicos, que permitem melhores condições sanitárias e de bem-estar das famílias em comunidades tradicionais.

Pertinência: A identificação dos serviços públicos básicos, como água potável, coleta de lixo, esgotos, eletricidade existente; São serviços básicos que permitem um melhor saneamento e bem-estar das famílias em comunidades tradicionais. No entanto, as comunidades recorrer a outros meios, para que não só a disponibilidade dos serviços, mas a dificuldade de alcançar o acesso são de grande importância para dar conta desses indicadores.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de moradias com cobertura de serviços públicos básico, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿A comunidade conta com serviço de coleta de resíduos?
- ¿A comunidade conta com serviço de esgoto?
- ¿A comunidade conta com serviço de energia elétrica?
- ¿A comunidade conta com um sistema de água?
- ¿Quais são os desafios para o acesso a aos serviços públicos essenciais?

Indicador: Métodos terapêuticos para a prevenção de enfermidades em territórios tradicionais

Definição: Métodos terapêuticos existentes para a prevenção da saúde física e espiritual, tanto por serviços formais prestados pelo Estado, como através da medicina tradicional, com base ao respeito de normas e valores culturais.

Pertinência: A medição dos habitantes capazes de trabalhar na cura ou prevenção de doenças através da medicina formal ou tradicional aporta informação que contribuem para descrever e analisar a capacidade em lidar com tais problemas de maneira autônoma.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de serviços de prevenção a saúde física e espiritual existentes, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Quais são os métodos preventivos que existem e quem os realiza em sua comunidade?
- ¿Em sua comunidade quem regularmente atendem os casos de enfermidades?
- ¿Que tipo de práticas, rituais, recursos, se utilizam para prevenção de enfermidades?
- ¿Quais são os desafios para evitar as principais enfermidades?

Indicador: Cobertura de meios tradicionais e não tradicionais para atender enfermidades

Definição: Acesso a serviços de saúde providos pelo Estado, atenção primária, medicina farmacêutica, intervenção hospitalar, sistemas de imunização; além de serviços de medicina tradicional, espaços de cura e rituais de saúde, lugares sagrados.

Pertinência: O acesso a serviços de saúde, tradicionais e formais, demonstra a cobertura que a população possui, assim como seus recursos, para lidar com os casos de saúde e doença. Indica, assim o grau de acesso a estruturas básicas.

Unidade de medida: Porcentagem (%) população atendida por um serviço de saúde disponível, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Quais são as principais enfermidades que afetam a população?
- ¿Que serviços de saúde atendem a população? Quais predominam: os formais ou os tradicionais?
- ¿Que enfermidades atendem os serviços formais?
- ¿Que enfermidades atendem a medicina tradicional?
- ¿Quais destes serviços estão presentes regularmente em sua comunidade?
- ¿Quais são os desafios para acessar os serviços formais e tradicionais de atenção a saúde?

Indicador: Atenção de mulheres ao parto

Definição: Possibilidades que existem de lograr um parto assistido de maneira eficiente, seja por meios tradicionais ou pelo sistema de atenção de saúde pública.

Pertinência: O número de partos atendidos de maneira efetiva é um indicador importante de saúde, já que sua atenção oportuna atenua de maneira significativa a mortalidade materna e perinatal. Busca ademais, dar conta de debilidades na atenção de saúde em territórios tradicionais ou da manutenção de práticas tradicionais a este respeito.

Unidade de medida: Porcentagem (%) de partos assistidos por serviços médicos tradicionais e/ou formais, na comunidade, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

- ¿Regularmente em sua comunidade quem atende as mulheres na hora do parto?
- ¿Existem parteiras em sua comunidade? Quantas?
- ¿Existem práticas culturais para atender partos?
- ¿As mulheres grávidas são acompanhadas por algum serviço de saúde formal e/ou tradicional?
- ¿Quais são os desafios na gravidez, no parto e logo após o nascimento?

Nome do indicador: Prática de disciplinas esportivas tradicionais usados

Definição: Refere-se à participação da sociedade nos esportes tradicionais em eventos de carácter oficial nos territórios tradicionais.

Relevância: Os esportes tradicionais são importantes para o desenvolvimento físico com a identidade. Conhecer o nível de prática destas disciplinas e deficiências de desenvolvimento, contribui para o fortalecimento cultural a partir dessa perspectiva, e ao mesmo tempo é promovido como uma alternativa fundamental para preencher o tempo livre de forma saudável, especialmente nos jovens.

Unidade de medida: Percentagem (%) de esportes tradicionais em territórios tradicionais, em um ano.

Perguntas Metodológicas:

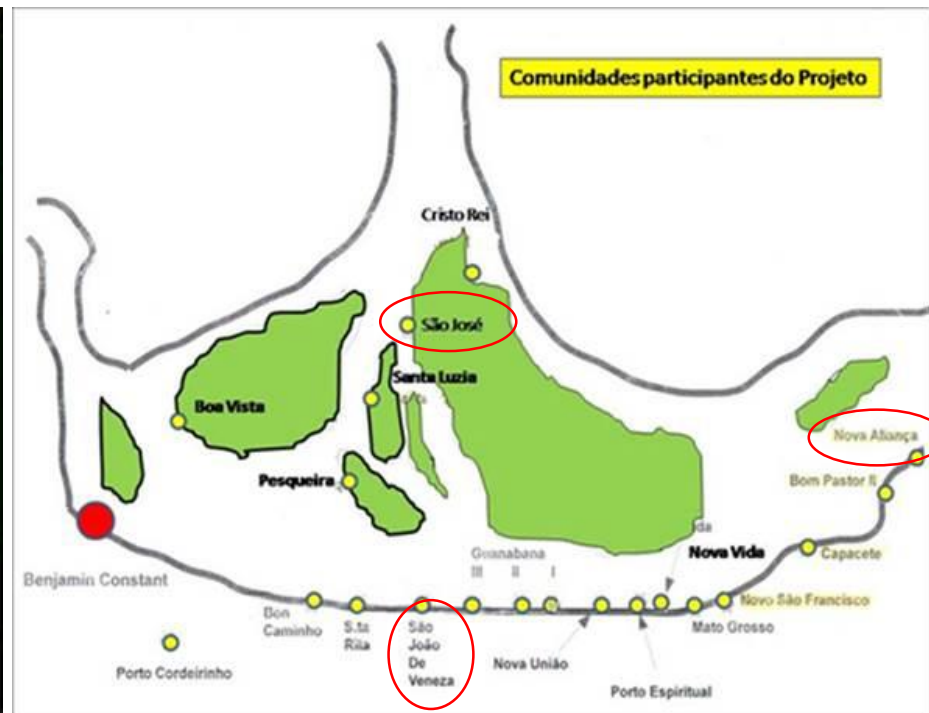
- ¿Você sabe, qual são os esportes tradicionais de sua sociedade?
- ¿Existem treinadores especiais para formar este tipo de esportistas?, Quantos estão lá?
- ¿Existem áreas especiais para o desenvolvimento de desportes tradicionais?
- ¿Existem algum ligas ou grupos dedicados a esportes tradicionais?
- ¿Quantas vezes executar jogos tradicionais das comunidades?

Aplicação dos IBPT em comunidades brasileiras

A aplicação dos indicadores ocorreu em duas comunidades indígenas e uma comunidade ribeirinha do município de Benjamin Constant, região do Alto Solimões, na Amazônia brasileira.



Região do Alto Solimões, AM, Brasil



Comunidades participantes. Fonte: Projeto ISCOS, 2010.

Comunidade Ribeirinha de São José

São José é uma comunidade de várzea, que fica na ilha do Aramaça e possui 28 famílias.



IBPT

São José

Controle Coletivo do Território

- Liderança eficiente e legitimada por toda a comunidade.
- Comunidade que prioriza sua autonomia e protagonismo frente aos acordos com agentes externos.

Autocuidado e Reprodução

- Bom acesso aos serviços de saúde, garantia de água potável e inexistente mortalidade infantil.

Bem-Estar está na coesão, cooperação e solidariedade comunitária que geram bom ambiente para viver.

Agenciamento Cultural Autônomo

- Mantido pela existência de festas tradicionais, práticas tradicionais de produção e boa estrutura escolar.
- Inexistência de conflitos territoriais e visão clara e compartilhada de desejos e expectativas ao futuro da comunidade.

Construção de um Ambiente Tranquilo

- Ambiente tranquilo e harmônico, sem conflitos externos ou internos.
- Preocupa a evasão populacional e as dificuldades em épocas de cheia do rio.

Sustentabilidade de Autossuficiência Alimentar

- Boa capacidade de armazenamento de sementes e boa diversidade produtiva.
- Vulnerabilidade em épocas de cheia e no armazenamento de perecíveis.

Comunidade Indígena São João de Veneza

São João de Veneza é uma comunidade Ticuna de terra firme, e possui 43 famílias.



IBPT

São João de Veneza

Controle Coletivo do Território

- *Unidade territorial através de autogestão e compartilhamento de jurisprudência entre diferentes lideranças.*

Agenciamento Cultural Autônomo

- *Predominância da cultura Ticuna em pontos fundamentais.*
- *Grande parte da população não falar a língua materna com fluência.*
- *Ausência de festas e práticas tradicionais.*

Autocuidado e Reprodução

- *Equilíbrio entre a medicina formal e tradicional.*
- *Inexistência de mortalidade infantil.*
- *Significativo número de parteiras.*
- *Dificuldade no acesso a água potável*

Bem-Estar está na harmonia entre diferentes tendências culturais e religiosas sobre a perspectiva de um lugar comum.

Construção de um Ambiente Tranquilo

- *Harmonia entre as diversas organizações locais, com respeito e colaboração entre lideranças.*
- *Normas e estatuto próprio assumidos por todos.*

Sustentabilidade de Autossuficiência Alimentar

- *Alta diversificação alimentar.*
- *Dependência externa de repasses sobre insumos importantes.*
- *Pouco armazenamento de sementes.*
- *Evidência de alguns casos de desnutrição.*

Comunidade Indígena Nova Aliança

Nova Aliança é uma comunidade de etnia Cocama localizada em terra firme, e possui 72 famílias.



IBPT

Nova Aliança

Autocuidado e Reprodução

- Não acesso a água potável e esgoto encanado.
- Equilíbrio entre medicina formal e tradicional.
- 95% das mulheres fazem pré-natal e a maioria recorre as parteiras comunitárias.
- Baixo nível de enfermidade, alto de natalidade.

Controle Coletivo do Território

- Terra demarcada por lei.
- Liderança compartilhada entre representantes tradicionais religiosos, com harmonia, porém baixo nível de comunicação.

Agenciamento Cultural Autônomo

- Alto potencial de terras produtivas.
- As mulheres participam na renda, mas pouco nas decisões familiares e nos trabalhos comunitários.
- Não se realizam os rituais Cocamas, apenas festas nacionais e religiosas.
- Cultura e Escola Cocama não reconhecidas pelo Estado.
- 90% Bilíngues

Bem-Estar está na boa governabilidade, na abundância alimentar e na adesão as normas comunitárias.

Construção de um Ambiente Tranquilo

- Estatuto comunitário com regras assumidas socialmente.
- Inexistência de conflitos relevantes internos e externos.
- Harmonia entre lideranças.

Sustentabilidade de Autossuficiência Alimentar

- Alta diversificação alimentar.
- Fabricação de farinha, foco na comercialização.
- Técnicas tradicionais de armazenamentos de bom número alimentos e sementes.
- Participação no Banco Intercomunitário de Sementes tradicionais.
- Meliponário e SAFs

Resultados

- As comunidades se mostram sábias em equilibrar a tradição e as inovações oriundas dos tempos atuais.
- Constroem Bem Viver através de acordos internos e externos que garantem a autonomia e a abundancia através de práticas ambientais, culturais, sociais e produtivas harmonizadas com a cultura e a natureza.
- Constroem estratégias e práticas adequadas de moradia, plantio, preservação de sementes, assim como a manutenção das praticas de medicina e educação tradicionais entre outros fatores que subsidiam seu Bem Estar.
- Estas estratégias fortaleceram-se através das intervenções desenvolvidas pela ISCOS ao longo dos anos nas áreas do mel, artesanato, agricultura familiar, piscicultura, saúde e empoderamento feminino através de intervenções guiadas pelos princípios da cooperação, solidariedade e autogestão comunitária.
- Estes resultados abrem importante caminho para uma avaliação justa e fidedigna da realidade dos povos amazônicos e convidam as entidades públicas a um compromisso de continuidade de sua aplicação.

QUANDO A VERDADE FOR FLAMA

As colunas da injustiça
sei que só vão desabar
quando o meu povo, sabendo
que existe, souber achar
dentro da vida o caminho
que leva à libertação.
Vai tardar, mas saberá
que esse caminho começa
na dor que acende uma estrela
no centro da servidão.
De quem já sabe, o dever
(luz repartida) é dizer.
Quando a verdade for flama
nos olhos da multidão,
o que em nós hoje é palavra
no povo vai ser ação.

THIAGO DE MELLO
Mormaço na floresta, 1981

Bibliografia

ACOSTA, LE. 2013; “Pueblos tradicionales de la Amazônia e indicadores de bienestar humano en la encrucijada de la globalización: estudio de caso Amazônia colombiana”. Tesis de Doctorado presentada y defendida. Departamento de Economía Aplicada I Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales. Universidad del País Vasco. Bilbao, España, 2013.

LACERDA, LF. 2016; “Por uma Sociologia das Emergências: perspectivas de emancipação nos territórios de ausência amazônica. Tese de doutorado apresentada e defendida. Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil, 2016.

MELLO, Thiago. Mormaço na Floresta. Circulo do Livro, São Paulo, 1981.

ONU - Organización de Naciones Unidas. (2007); “Declaración de las Naciones Unidas sobre los derechos de los pueblos indígenas”. Resolución 61/295 aprobada por la Asamblea General. 107a. Sesión plenaria. Washington, DC.

SUAREZ, DC. 2003. Conceptos y formulación de indicadores. Programa de información e indicadores de gestión de riesgos de desastres naturales. BID. CEPAL. IDEA. Manizales. Colombia. 50 p.